



Práticas sustentáveis e hortas agroecológicas na Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Pau Branco – APAB, Riacho de Santana, Bahia
Sustainable practices and agroecological vegetable gardens in the Association of the Small Rural Producers of Pau Branco – APAB, Riacho de Santana, Bahia, Brazil

DOMINGOS, Antônio Moreira¹; FERREIRA, Marcio Harrison dos Santos²; SILVA, Mateus Ferreira³ SANTOS, Luis Orleans Feitoza dos⁴; CARVALHO, Aurélio José Antunes de⁵; Ramos, Arlete dos Santos⁶.

¹Colégio Estadual Sinésio Costa – CESC, Riacho de Santana – BA; Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGED/UESB); Grupo de Estudos e Pesquisa Movimentos Sociais, Diversidade Cultural e Educação do Campo e Cidade (GEPEMDEC/UESB), tony.dom1987@gmail.com; ²Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), teusilva-51@hotmail.com; ³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, *Campus* Paulistana; Grupo de Pesquisa e Estudos sobre Lavouras Xerófilas (XERÓFILAS, IF Baiano/CNPq); International Association for Intercultural Education (IAIE), Londres, UK; Red Latinoamericana por la Defensa del Patrimonio Biocultural (México), marcio.harrison@gmail.com; ⁴, assessor da Prefeitura Municipal de Riacho de Santana, luizorleans@yahoo.com.br; ⁵professor, Grupo de Pesquisa e Estudos sobre Lavouras Xerófilas (XERÓFILAS, IF Baiano/CNPq) aurelio.carvalho@ifbaiano.edu.br; ⁶Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGED/UESB); Grupo de Estudos e Pesquisa Movimentos Sociais, Diversidade Cultural e Educação do Campo e Cidade (GEPEMDECC/UESB), arlerp@hotmail.com

Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia

Resumo: O presente artigo é um relato de experiência fruto de uma visita técnica dos alunos do terceiro ano do ensino médio do curso profissionalizante em Agroecologia do Colégio Estadual Sinésio Costa – CESC em Riacho de Santana, Bahia, à Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Pau Branco – APAB e também junto a agricultores que tem produção de hortas agroecológicas. Portanto, insere-se no campo da Educação em Agroecologia. Os alunos são oriundos do CESC, localizado no município de Riacho de Santana, semiárido, no Território Velho Chico, no estado da Bahia. A Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Pau Branco – APAB está localizada a 15 km de distância da sede do município. O objetivo do presente trabalho foi realizar uma análise da visita técnica, dos diálogos e das práticas agroecológicas observadas junto a agricultores familiares que adotam os princípios da agroecologia em seu sistema produtivo, de forma sustentável, além de uma vivência na sede da APAB. Através das metodologias da observação participante, do diálogo de saberes e da pesquisa-ação, o presente relato apresenta uma discussão da experiência, através das falas dos produtores e da construção do saber teórico/prático em agroecologia mediado pelo sistema de hortas agroecológicas local, além de fomentar e subsidiar a implantação dessa metodologia nas escolas e nos sistemas produtivos de outras famílias de associados.

Palavras-chave: Educação em agroecologia; Formação em Agroecologia; Semiárido.

Keywords: Agroecology education; Training in Agroecology; Semi-Arid.

Introdução

Esse artigo é um relato de experiência, oriundo de uma experiência de visita técnica dos alunos do terceiro ano do ensino médio no curso profissionalizante em Agroecologia pelo Colégio Estadual Sinésio Costa (CESC) de Riacho de Santana,



Bahia, à Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Pau Branco – APAB. Nesse sentido, compreende-se que as hortas comunitárias são espaços produtivos que agregam múltiplos saberes, convivência e integração entre a comunidade, além de recriar a paisagem, gerando novas funções sociais para o espaço (SANTOS, 2012).

Nesse intuito de aprimorar os trabalhos didáticos, os professores indicaram que os estudantes do ensino médio profissionalizante em Agroecologia entrassem em contatos com agricultores e locais que produzissem de acordo à abordagem agroecológica. No primeiro momento, os alunos visitaram duas famílias de agricultores que produzem hortaliças sob bases agroecológicas, em quantidades que atendem as necessidades domésticas, além de venderem para outras famílias e em feiras livres. No segundo momento ocorreu a visita a sede da Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Pau Branco – APAB, para conhecer a estrutura física e a utilização dos espaços para produção de hortas e de beneficiamento para produção de bolos e doces. Os estudantes verificaram que o sistema agroecológico adotado promove o desenvolvimento socioeconômico da comunidade, combinando a preservação dos recursos naturais com a produção de alimentos em quantidade e variedade, contribuindo para saúde e qualidade de vida dos moradores da localidade.

Metodologia

A execução da visita centrou-se nas técnicas da observação participante e da pesquisa-ação (*sensu* DEMO, 2013), aplicadas no segundo semestre de 2018, com a participação de alunos do terceiro ano do curso técnico profissionalizante em Agroecologia do Colégio Estadual Sinésio Costa – CESC em Riacho de Santana, Bahia, com visitas aos sistemas produtivos da agricultura familiar de dois agricultores vinculados à Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Pau Branco – APAB, no mesmo município. Os alunos aplicaram questionário e usaram metodologias participativas da extensão rural (BROSE, 2001), a exemplo de rodas de diálogos de saberes, tradicionais e científicos, promovendo uma sistematização da experiência junto a associação que adota os princípios agroecológicos, notadamente sem a utilização de agrotóxicos e adubos sintéticos.

Resultados e Discussão

Segundo Arruda (2006) hortas agroecológicas em espaços comunitários são hortas criadas e geridas por um coletivo de cidadãos e não por outros agentes públicos ou privados. Neste tipo atividade os objetivos não são apenas a produção de alimentos, mas também outras finalidades como, educação, regeneração e dinamização dos espaços urbanos, diminuição da pobreza e sustentabilidade.

Assim, entende-se que as atividades que são realizadas dentro da unidade escolar do CESC tanto na teoria como na prática e as visitas que são feitas em outros locais na perspectiva agroecológica contribuem para a melhoria no processo ensino-



aprendizagem em virtude de maior interdisciplinaridade, maior espírito coletivo entre os discentes e recrudescimento de qualidades superiores como a solidariedade.

Esses trabalhos realizados de forma coletiva e consciente têm sido fundamentais para elevar a apreensão dos temas geradores trabalhados. Há reflexão acerca dos problemas ambientais e possibilita a ampliação do nível de compreensão do que seja sustentabilidade em sua dimensão ambiental, social, cultural, econômica ética e política (CAPORAL et al., 2006). Os alunos perceberam a importância do uso das hortaliças como alimento saudável e modificaram o hábito alimentar após conduzirem as atividades na horta escolar e acrescidas das visitas realizadas.

Alguns autores como Veiga (1991) e Lamarche (1997) enfatizam o fortalecimento da produção agrícola assegurado pela produção familiar, caracterizado pela participação direta da família na organização e execução das atividades rurais.

A exploração familiar corresponde a uma unidade de produção agrícola, onde a propriedade e o trabalho estão intimamente ligados à família, em um processo que cria uma interligação entre propriedade, trabalho e família (LAMARCHE, 1997). Nesse caso, o autor aborda a exploração agrícola com força de trabalho familiar. Isso para os alunos foi significativo pois perceberam que a agricultura familiar camponesa tem maior aproximação com a agroecologia, entretanto, no próprio município exista agricultura familiar que adota o pacote de insumos externos advindos de agricultura convencional com maiores custos e riscos ambientais e à saúde de produtores e de consumidores.

Essa visita a casa dos agricultores e da APAB (FIGURA 1), aproximou estudantes e agricultores. Foi um momento importante e necessário ao curso de Agroecologia. A prática favoreceu a manutenção de uma produção diversificada e de qualidade para atender as famílias e as escolas, além de elevar o conhecimento dos jovens sobre as questões ambientais e a produção de suas próprias hortas em casa.



Figura 1. Registros feitos pelos alunos do GESC em visitas técnicas aos sistemas produtivos da agricultura familiar de associados da APAB em Riacho de Santana, Bahia, em 16 de setembro de 2018.

Com o intuito de aplicar o questionário para fazer um diagnóstico mais específico e preciso da visita à APAB, foram escolhidos três alunos, sob supervisão da coordenadora do curso.



Ao perguntar a Coordenadora do curso técnico profissionalizante em Agroecologia (2018) o que percebeu de importante nas falas dos agricultores e na observação dos alunos sobre as produções das hortas agroecológicas, obteve-se a seguinte resposta:

“A visita de campo na APAB, no ano de 2018, com a turma do curso Técnico Profissionalizante em Agroecologia foi uma oportunidade riquíssima para os estudantes, pois foram muito bem recebidos pelos agricultores e puderam observar, aprender sobre várias práticas da agricultura familiar. Os agricultores produzem suas hortaliças de forma orgânica e sustentável, pois a irrigação é feita através de técnicas de captação de água da chuva, havia sistema de conservação do solo úmido por mais tempo, plantações alternativas para explorar melhor o solo, adubação através de compostagem e minhocário, combate a pragas sem uso de pesticidas, entre outras técnicas de produção sustentável e orgânica”

Ainda, perguntada se percebeu avanços nas discussões sobre a visita e o quê os alunos podem fazer essas intervenções nas suas próprias propriedades? Ela responde:

“Certamente, após tudo o que foi observado durante a visita nossos estudantes ampliaram seus conhecimentos acerca da produção agroecológica. Isso permitiu maior compreensão das técnicas agroecológicas na prática. Essa experiência/atividade, além de fomentar as discussões durante os estudos em sala, também favoreceu que pudessem aperfeiçoar suas produções agroecológicas em suas propriedades”

Já o Aluno A do CESC (2018), respondeu o seguinte:

“Observei o valor que os moradores dão à produção agroecológica. Infelizmente, hoje, para muitos, a produção agroecológica, ou mesmo, a agroecologia como um todo, se tornou uma "modinha", as pessoas fazem por que é bonito, porquê da lbope, porque chama atenção da sociedade, e não porque se preocupa realmente com a saúde e com a natureza. Ao contrário da grande maioria, os moradores desta comunidade levam a sério e unem a necessidade de produzir e o desejo de preservar”.

O Aluno B do CESC (2018) complementou:

“As formas das hortas produzidas pelos moradores eram variadas, havia um berçário onde as mudas eram cultivadas em pequenos copos até atingirem idade para serem transplantadas no solo e estavam protegidos de insetos e do sol quente com o uso de sombrites, alguns canteiros eram feitos com tijolos, outros eram manuais feito simplesmente o revolvimento do solo com o adubo e concluindo com uma camada da cobertura morta. Havia uma diversidade de culturas



produzidas como a alface, a cebolinha, a couve, o coentro, a cenoura, o pimentão e o tomate” (Aluno B, CESC, 2018).

Já o Aluno C do CESC (2018), afirmou o seguinte:

“São várias as coisas que me chamou a atenção, o fato de economizar água na horta, um dos agricultores reutiliza os canudinhos do cotonete para fazer a irrigação. Também utiliza um método que é por uma lona por baixo das plantações e põe um cano em cada lado e, assim, ele enche a lona e consegue molhar toda a sua horta com mais facilidade e muito mais economia de água” (Aluno C, CESC, 2018).

Nesse propósito, ao analisar as falas, podemos compreender a necessidade e a inserção dessas práticas pedagógicas no dia-a-dia tanto nas escolas como em associações e nas casas dos pequenos produtores.

Conclusões

A visita e contato de estudantes de cursos é um importante instrumento pedagógico e didático, há uma aprendizagem diferenciada que extrapola os muros da escola. Alguns conceitos precisam ser mais problematizados. Constata-se carência de discussão e clareza sobre agroecologia enquanto uma abordagem da agricultura, para além de práticas ou apenas mudança de uso de insumos.

Trata-se de conceitos essenciais nos cursos que merecem maiores discussões, reflexões e estudos, a fim de aprimorar a sua qualidade e fundamentar bases de enfrentamento ao discurso/ação hegemônica da agricultura patronal, fincada na visão capitalista de uso da natureza, exploração do trabalho e que desvaloriza e deprecia a agricultura familiar camponesa e suas formas organizativas.

Referências bibliográficas

ARRUDA, J. **Agricultura urbana e peri-urbana em Campinas/SP**: análise do programa de hortas comunitárias como subsídio para políticas públicas. 2006. 147 p. Dissertação (Mestrado) - Engenharia Agrícola, Unicamp, Campinas, 2006.

BROSE, Markus (Org.). **Metodologia participativa**: uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.; PAULUS, G. Agroecologia: matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável. In: CONTIN, I. L.; PIES, N.; CECCONELLO, R. (Org.). **Agricultura familiar**: caminhos e transições. Passo Fundo: IFIBE, 2006.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 6ª ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



LAMARCHE, H. **A agricultura familiar**. Tradução: Ângela Maria Naoko Tijiwa. 2. ed. Campinas: Unicamp, 1997.

SANTOS, B. de S. **Introdução a uma Ciência Pós-Moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

VEIGA, J. E. **O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica**. São Paulo: HUCITEC, 1991.